

Lula pede mais ESPAÇO

Geraldo Magela

Candidato reclama do tratamento que recebe da mídia nesta campanha

Para ele, Governo e o Presidente são privilegiados nos noticiários

Com a cronometragem do tempo reservado a cada candidato nos telejornais em mãos, o candidato das esquerdas à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, pediu ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Ilmar Galvão, fiscalização no espaço dedicado pela mídia às eleições. Segundo o documento entregue ao ministro, há desigualdade no tratamento dos candidatos pelos telejornais, que dedicaram ao presidente Fernando Henrique Cardoso o dobro do tempo dispensado ao candidato petista.

"O maior tempo fica com o Governo, que não consegue separar o Presidente do candidato", afirmou Lula. No documen-

to, o candidato diz que se não houver providências enérgicas sobre o padrão ético da campanha, as eleições podem tornar-se ilegítimas. "Um conjunto de fatores que vem cercando o atual processo eleitoral compromete sua legitimidade e arrisca transformar o próximo pleito em um mero ritual", disse o candidato.

Lula reclama que a mídia não dedica tempo suficiente às eleições na programação e quando dedica, esse tempo é desigual. "Enquanto os candidatos opositores têm reduzida presença nas rádios, no vídeo e na imprensa escrita, ao Presidente e seus ministros é oferecida ampla cobertura, sobretudo quando anuncia políticas que seu governo irá pôr em prática".

De acordo com o levantamento feito pela coordenação da campanha do candidato, durante os dias 1º a 10 de agosto, os telejornais dedicaram 5min41seg ao candidato do PPS, Ciro Gomes, 17min48seg a Lula, 45min10seg a Fernando Henrique e 2h19 ao Governo. "Na imprensa escrita é o mesmo desatino. Fernando Henrique aparece em sete páginas, eu apareço em meia e o Ciro em nenhuma", afirmou.

O ministro Ilmar Galvão não adiantou que providências podem ser tomadas mas manifestou sua preocupação, segundo relato de assessores do candidato petista presentes no encontro, ao qual a



Lula (C) com o ministro Ilmar Galvão e Cristovam Buarque: "Campanha difamatória"

imprensa não teve acesso. "Estou preocupadíssimo com a situação de desequilíbrio que existe entre os candidatos", teria afirmado o ministro ao receber o documento das mãos de Lula. O candidato petista também entregou o documento a representantes da Ordem dos Advogados do Brasil, OAB, e

da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros, CNBB.

Lula também disse estar sendo vítima de uma campanha difamatória ao ser envolvido em denúncias de irregularidades na compra de um apartamento. A assessoria jurídica do candidato já entrou na Justiça Eleitoral com

três pedidos de direito de resposta na TV Bandeirantes. Além disso, os assessores darão entrada na Justiça Comum com uma queixa crime contra a honra e uma ação de ressarcimento por danos morais contra a emissora.

GERUSA MARQUES

Repórter do Jornal de Brasília